



Pré-natal odontológico: olhares de cirurgiões-dentistas e gestores para a atenção à saúde bucal das gestantes no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Dental prenatal care: perspectives of dentists and managers for oral health care of pregnant women in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Prenatal odontológico: miradas de odontólogos y gestores para la atención a la salud bucal de las gestantes en el municipio de Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Emily Priscilla Silva dos Santos¹
Aline Macarevich Condessa²

RESUMO

Introdução: A gestação é um processo natural, mas que pode causar quadros patológicos tanto para a gestante como ao bebê. O adequado acompanhamento profissional pode prevenir esses agravos. O objetivo deste artigo foi analisar a atenção à saúde bucal da gestante dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Porto Alegre. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa quantitativa de caráter observacional transversal, desenvolvida na Atenção Primária à Saúde (APS) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). A amostra do estudo foi composta por 32 cirurgiões dentistas e 16 coordenadores de unidades básicas de saúde da PMPA, que responderam por e-mail aos questionários estruturados, contendo perguntas sobre a segurança e o conhecimento do profissional em relação à realização do atendimento da gestante. Foi realizada uma análise descritiva e os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas. **Resultados:** 70,6% dos dentistas referiram que o motivo da procura pelo pré-natal odontológico na APS se dá por demandas crônicas. A maioria dos profissionais sente-se seguro em atender a gestante e busca proporcionar um ambiente acolhedor. **Conclusão:** Ao pensar no contexto desse estudo, caracterizado pelo primeiro acesso da gestante por demanda crônica, compreende-se que além da necessidade do saber técnico, é substancial um olhar sensível e humanizado para reforçar espaços existentes de acolhimento e escuta qualificada.

Palavra-chave: cuidado pré-natal; assistência odontológica; gestantes; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is a natural process, but it can cause pathological conditions for both the pregnant woman and the baby. Adequate professional follow-up can prevent these diseases. This article aimed to analyze the oral health care of pregnant women within Primary Health Care (PHC) in the city of Porto Alegre. **Methods:** This was a quantitative cross-sectional observational research developed in the Primary Health Care (PHC) of the Porto Alegre City Hall (PMPA). The study sample consisted of 32 dental surgeons and 16 coordinators of basic health units of the PMPA, who responded by email to structured questionnaires with questions about the safety and knowledge of the professional relative to the performance of the care of pregnant women. A descriptive analysis was performed, and the results were expressed in absolute and relative frequencies. **Results:** 70.6% of dentists reported that the reason for seeking dental prenatal care in PHC is due to chronic demands. Most professionals feel safe in caring for pregnant women and seek to provide a welcoming environment. **Conclusion:** When considering the context of this study, characterized by the first access of pregnant women due to chronic demand, it is understood that in addition to the need for

¹ Cirurgiã-dentista na Clínica da Família Álvaro Difini, pela Associação Hospitalar Vila Nova. Especialista em Saúde Coletiva pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (REMAPS) - PMPA no ano de 2022. Formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2019.

<http://lattes.cnpq.br/9313878252970310>
emily.pssantos@gmail.com

² Cirurgiã-dentista na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e coordenadora do Centro de Especialidades CEO IAPI. Tutora e docente do Programa de Residência em Atenção Primária à Saúde (REMAPS) - PMPA. Concluiu a Especialização em Saúde da Família em 2012 e a Especialização em Odontologia do Trabalho em 2014. Mestre (2015) e Doutora (2019) em Odontologia - Saúde Bucal Coletiva na UFRGS.

<https://orcid.org/0000-0002-8129-4324>
<http://lattes.cnpq.br/8700616154444998>
alinemacarevich@yahoo.com.br

technical knowledge, a sensitive and humanized perspective is substantial to reinforce existing spaces of reception and qualified listening.

Keywords: prenatal care; dental care; pregnant women; primary health care.

RESUMEN

Introducción: La gestación es un proceso natural, pero que puede causar cuadros patológicos tanto para la gestante como para el bebé. El adecuado acompañamiento profesional puede prevenir estas molestias. El objetivo de este artículo fue analizar la atención a la salud bucal de la gestante dentro de la Atención Primaria a la Salud (APS) en el municipio de Porto Alegre. **Métodos:** Se trató de una investigación cuantitativa de carácter observacional transversal, desarrollada en la Atención Primaria para la Salud (APS) de la Prefectura Municipal de Porto Alegre (PMPA). La muestra del estudio fue compuesta por 32 odontólogos y 16 coordinadores de unidades básicas de salud de la PMPA, que respondieron por e-mail los cuestionarios estructurados, conteniendo preguntas sobre la seguridad y el conocimiento del profesional en relación a la realización de la atención de la gestante. Fue realizado un análisis descriptivo y los resultados fueron expresados en frecuencias absolutas y relativas. **Resultados:** 70,6% de los odontólogos refirieron que el motivo de la búsqueda por la atención prenatal odontológica en la APS se debe a las demandas crónicas. La mayoría de los profesionales se siente seguro atendiendo a la gestante y busca proporcionar un ambiente acogedor. **Conclusión:** Al pensar en el contexto de ese estudio, caracterizado por el primer acceso de la gestante por demanda crónica, se comprende que además de la necesidad del saber técnico, es substancial una mirada sensible y humanizada para reforzar espacios existentes de recepción y escucha cualificada.

Palabra clave: cuidado prenatal; asistencia odontológica; gestantes; atención primaria para la salud.

INTRODUÇÃO

A gestação é um estado natural que proporciona ao corpo da gestante diversos acontecimentos fisiológicos. Essa é uma etapa que favorece o desenvolvimento de atividades de promoção de saúde e a inserção das mudanças de hábitos. Na maioria das vezes esse corpo está preparado para tais mudanças, mas de toda forma é necessário que a gestante esteja assistida por uma equipe multiprofissional para garantir o seu bem estar e do bebê (CODATO *et al.*, 2011).

A importância de uma equipe integrada vem da necessidade de um tratamento que não seja fragmentado com condutas profissionais que não fiquem estáticas na marcação de consulta e procedimentos técnicos de rotina. Pensar no cuidado é ir além da resolução da demanda de um quadro clínico agudo, é construir um processo de trabalho em que os profissionais de diferentes áreas conversem e possibilitem uma qualidade na escuta, acolhimento dos medos, inseguranças e preocupações dessas gestantes. Mendes (2010) expõe sobre essas condições segmentadas dentro da rede de saúde, em que a dinâmica do serviço da atenção primária opera, na sua grande maioria, com modelos viesados, com atenção voltada principalmente para condições agudas e curativas. Em contrapartida, há uma escassez disseminada pela ausência de um olhar crítico e de uma operacionalização de modelos de atenção voltado às condições crônicas. Há uma necessidade de desenvolver um fluxo de estratificação de risco para essas demandas com embasamento científico, de forma que seja um processo contínuo e integrado.

Segundo Martins *et al.* (2013), em sua pesquisa realizada com os cirurgiões dentistas em Belém do Pará, sobre o conhecimento e a atuação no pré-natal odontológico, mais da metade dos profissionais que participaram do estudo atendem as gestantes sem ter conhecimento sobre o pré-natal odontológico. De acordo com Konzen Júnior, Marmitt e Cesar (2019), quanto maior a



vulnerabilidade da população (menor renda e nível de escolaridade, maior idade e maior número de pessoas no domicílio), menor o acesso às consultas de pré-natal odontológico. É necessário pensar em informações sobre os cuidados da saúde durante a gestação para alcançar a população mais vulnerável. Além disso, qualificar o acesso e a atenção à saúde bucal da gestante, organizar o fluxo da rede, programar consultas odontológicas e assim reduzir a negligência que há nesse serviço. Sabe-se que essas gestantes apresentam alto risco de serem acometidas por problemas de saúde. Segundo Martins *et al.* (2013), existe uma relação direta entre os riscos à saúde da gestante e da puérpera com as doenças bucais. A partir dessa consideração é avaliado como indispensável o pré-natal odontológico.

O atendimento odontológico às gestantes também é considerado prioridade pelo Ministério da Saúde brasileiro, e por isso virou uma das metas do Previnir Brasil, o atual modelo de financiamento de custeio da atenção primária à saúde (APS) (BRASIL. Ministério da Saúde, 2019). Na Prefeitura Municipal de Porto Alegre foi formulada a carteira de serviços da APS, que expõe a oferta da 1ª consulta odontológica programada para os usuários (PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde, 2019). Nesse contexto, pode-se pensar que essa é uma forma de divulgar e estimular o atendimento odontológico para gestantes, ainda que a meta seja apenas a primeira consulta, e não o atendimento integral e resolutivo.

Outro ponto relevante é a Educação Permanente em Saúde (EPS) e a sensibilização dos profissionais para ir além do olhar técnico, desenvolvendo uma escuta qualificada e propondo junto com a equipe ações que contemplem a pluralidade do ser. Saindo da “zona de conforto” e proporcionando diferentes formas de cuidado, como atendimentos preventivos e educativos, que vão proporcionar não só para a gestante a autonomia do cuidado, mas também terá impacto na criação desse bebê. Em concordância com Ferreira *et al.* (2019), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), ocorre por meio da realização de estratégias e ações com foco na EPS e tem sido executada nas unidades de saúde. Contudo, a elaboração dessas atividades por trabalhadores da saúde ainda é direcionada para uma noção de educação instrumental com ênfase em ações pontuais, fragmentadas e descontextualizadas com o cotidiano dos serviços.

De acordo com a vivência na residência multiprofissional em Atenção Primária à Saúde, os residentes tiveram que repensar as atividades desenvolvidas em campo, devido ao cenário de grandes desafios diante da pandemia do Covid-19 e da modificação do quadro dos profissionais do Instituto Municipal da Estratégia da Saúde da Família (IMESF) no município de Porto Alegre/RS. Os serviços e projetos de prevenção à doença e promoção de saúde, tanto dos grupos, como também os individuais foram suspensos. A diminuição dos recursos humanos (RH) tem deixado uma lacuna na continuidade da prestação de cuidados aos usuários.

Diante do exposto, surgiu o questionamento sobre o pré-natal odontológico no município de Porto Alegre, problematizando de que forma se desenvolve a atenção à saúde bucal para gestan-



tes e como os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) e os profissionais de saúde bucal atuam no pré-natal odontológico.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo de caráter observacional transversal, envolvendo cirurgiões dentistas e coordenadores de unidade de saúde da APS da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2021. Nesse momento, estava sendo vivenciada mundialmente a pandemia da SARS-CoV-2 e no município de Porto Alegre a inconstitucionalidade do IMESF, que ocasionaram a diminuição dos recursos humanos e a rotatividade dos servidores na APS.

Foram convidados a participar 188 dentistas, que atuavam há mais de três meses na mesma Unidade de Saúde (US). E-mails em formato de convite, juntamente com o link de acesso ao questionário foram enviados, usando a lista de e-mail da coordenação de saúde bucal. Em relação aos coordenadores, foram incluídos os profissionais de saúde que estavam nesse cargo há mais de 5 meses na mesma US, direcionando o convite de participação a todas as gerências distritais. Para auxiliar na divulgação da pesquisa e obter maior adesão, foi enviado o convite e link de acesso para participação nos grupos de WhatsApp da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Os questionários foram estruturados pelo pesquisador, por meio da ferramenta Google Forms, utilizando a escala de Likert. Foram enviados questionários com perguntas fechadas aos cirurgiões dentistas, que abordavam informações sobre perfil do profissional: idade, gênero e cor da pele autorreferida; informações sobre formação: tempo e local de formação; tempo de atuação na APS; informações durante a graduação sobre o atendimento às gestantes. Além de informações sobre a consulta do Pré-Natal Odontológico: realização de procedimentos invasivos neste grupo; segurança no atendimento à gestante; desenvolvimento de atendimento preventivo com as gestantes; abordagem de questões educativas sobre desenvolvimento orofacial.

Aos coordenadores de unidades de saúde foram abordadas as seguintes questões: divulgação do atendimento na unidade; conhecimento da equipe sobre o pré-natal odontológico; fluxo da gestante na unidade e fluxo da gestante no Pré-Natal odontológico.

Foram convidados a participar todos os dentistas e coordenadores da APS com objetivo de evitar o viés de seleção e informado no termo de consentimento livre e esclarecido sobre o sigilo da identificação dos participantes da pesquisa para evitar o viés da informação.

A pesquisa foi realizada através de uma análise descritiva e os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas, os quais foram apresentados em gráficos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e cadastrado na Plataforma Brasil (CAAE: 44988621.1.0000.5338). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

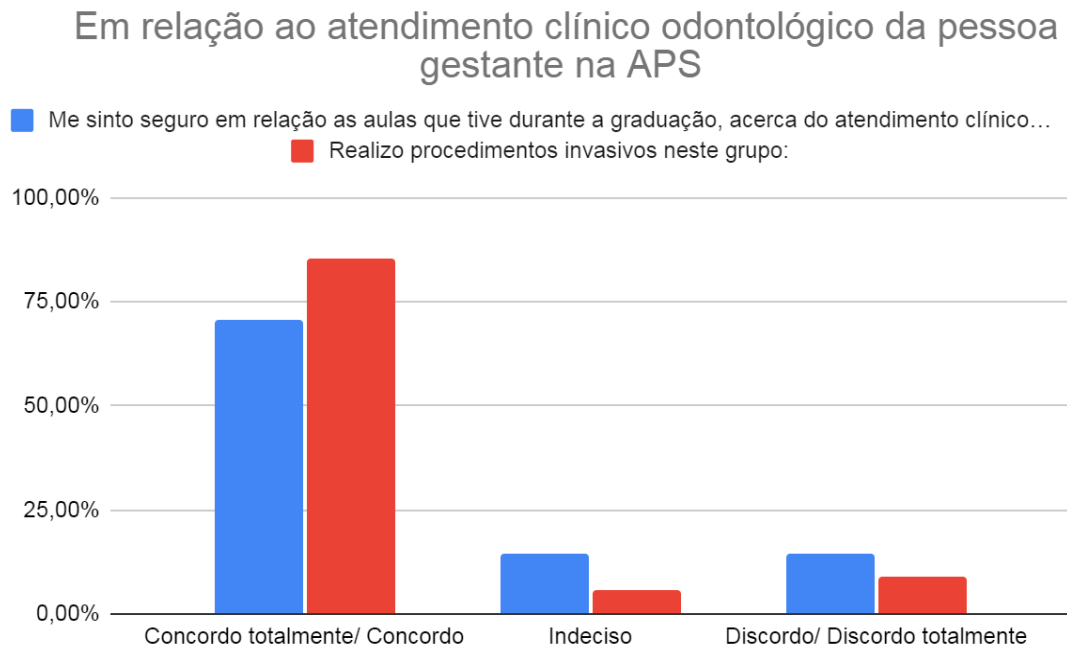


RESULTADOS

Trinta e dois, dos 188 cirurgiões dentistas da APS de Porto Alegre aceitaram participar desta pesquisa (taxa de resposta de 17%), e os respondentes possuíam idades entre 23 a 59 anos. Foram excluídos dois participantes que estavam fora do quesito de elegibilidade, totalizando uma amostra com 94 % dos participantes com experiência de mais de três meses na mesma unidade de saúde. Sendo 88% de mulheres cis e 12% de homens cis, 79% dos cirurgiões dentistas autodeclararam-se quanto à sua raça/cor como branca, 17,6% pardos e 2,9% pretos. Em relação à instituição 79,4% realizaram a sua formação em universidades públicas e 20,6% em privadas. Constatou-se que 54,5% da amostra têm vínculo trabalhista com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), 27,3% residentes, 15,2% estatutário e 3% CLT do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Os participantes possuem formação complementar: 38,2% especialização, 38,2% residência, 8,8% mestrado, 2,9% aperfeiçoamento em cirurgia e 17,6% não possuem. Obteve-se a participação de profissionais da maioria das gerências distritais (GD), exceto a GD Glória/ Cruzeiro/ Cristal.

Os profissionais de saúde bucal sentem-se seguros com o conhecimento adquirido na graduação para o atendimento clínico das gestantes. Assim como a realização de procedimentos invasivos (exodontias e acesso pulpar), conforme pode-se observar a seguir:

Gráfico 1: Segurança dos profissionais quanto às aulas que obtiveram durante a graduação acerca do atendimento às gestantes e realização de procedimentos invasivos na APS

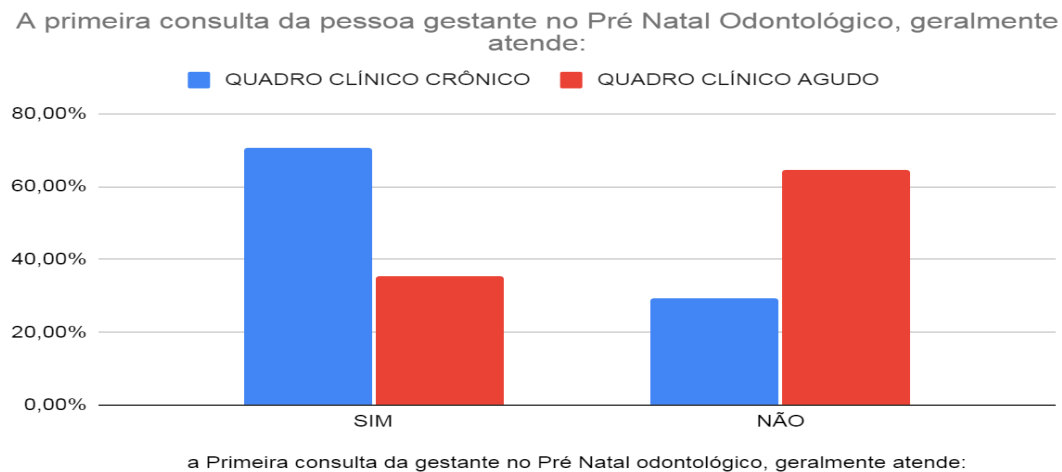


Fonte: As autoras.



Em relação a formação e capacitação profissional voltadas ao atendimento da gestante, 44,1% dos cirurgiões dentistas não possuem qualificação para desenvolver o atendimento a esse grupo. De acordo com os dados sobre o motivo de acesso da pessoa gestante ao Pré-Natal Odontológico, foi identificado no Gráfico 2, que a primeira consulta geralmente atende a um quadro clínico crônico.

Gráfico 2: A primeira consulta da pessoa gestante no Pré-Natal odontológico.



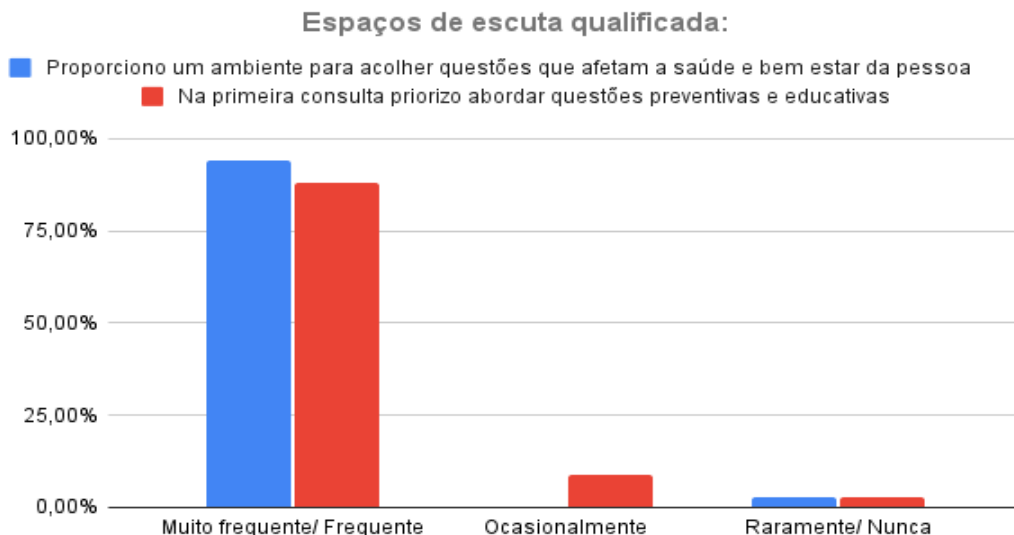
Fonte: As autoras.

Quanto aos riscos causados pela saúde bucal ao bebê e a quem gesta, foi questionado aos profissionais se abordavam questões sobre doenças bucais e agravamentos do estado de saúde durante as consultas odontológicas. Destes, 76,4% dos cirurgiões dentistas abordam questões sobre doenças periodontais que causam favorecimento de disseminação bacteriana e aumento da possibilidade de desenvolver infecções nas gestantes e no bebê. 53% dos profissionais informam a paciente e a orientam sobre a higiene bucal; e episódios de vômitos e náuseas frequentes que podem favorecer as lesões de erosão dentária.

Os profissionais também foram questionados quanto à oferta de espaços para acolher questões que afetam a gestação, considerando a prioridade em abordar temas preventivos e educativos.



Gráfico 3: Espaços de escuta qualificada no Pré-Natal odontológico.



Fonte: As autoras.

Em relação a prevenção e educação em saúde, 82,3% dos profissionais abordam questões com informações sobre: amamentação exclusiva até os 6 meses, os benefícios dela para o desenvolvimento craniofacial do bebê, a contribuição na prevenção de doenças respiratórias; sobre o prejuízo do uso de mamadeiras, chupetas/dedos e outros hábitos; instruções de higiene bucal materna, higiene bucal do bebê, alimentação saudável/ frequência de açúcar e uso de flúor.

Nesta pesquisa, 12% dos coordenadores aceitaram participar e os respondentes possuíam idades entre 25 a 47 anos. Sendo 87,5% de mulheres cis e 12,5% de homens cis, 87% dos coordenadores autodeclararam a sua raça/cor como branca, 6,3% pardo e 6,3% preto. Em relação à instituição, 56,3% realizaram a sua formação em universidades públicas e 43,8% em universidades privadas. O tempo que os profissionais atuam na Atenção Primária de Porto Alegre variou entre 12 meses a 21 anos. Desses 56,3% têm vínculo trabalhista CLT, 43,8% são estatutários. Sobre a capacitação para o atendimento da gestante 43,8% não possuem.

Sobre a importância de encaminhar a gestante para o Pré-Natal odontológico 93,8% assinalaram estar de acordo; 100% dos profissionais de saúde entendem que todos precisam ter conhecimento sobre o que é o Pré-Natal Odontológico; 93,8% estão de acordo que o pré-natal odontológico faz parte da rede de cuidado da gestante na sua Unidade Básica de Saúde; 87,5% concordam plenamente que é importante a divulgação do atendimento do Pré-Natal Odontológico (cartaz, mosquitinho) na sua Unidade Básica de Saúde. Em relação à organização do serviço 81,3% tem conhecimento sobre o fluxo da gestante na Unidade Básica de Saúde que atua e 68,8% tem o conhecimento que há manifestações bucais durante a gestação, que podem afetar a saúde geral do paciente e do bebê.



DISCUSSÃO

Os cirurgiões-dentistas mostram-se seguros com as aulas que tiveram durante a graduação sobre o atendimento odontológico na gestação. Os profissionais de saúde bucal na APS realizam na pessoa gestante procedimentos invasivos, como exodontias e acesso endodôntico. Avalia-se que o primeiro atendimento do pré-natal odontológico, frequentemente atende a uma condição crônica de saúde bucal. Na Atenção Primária à Saúde é proporcionado um ambiente acolhedor para o usuário. Esses dados possibilitam um olhar para a atuação do dentista, de forma a instigar a sua integração no cuidado à saúde da gestante de forma multidisciplinar. Entende-se que o Pré-Natal Odontológico também é um espaço potencial para olhar a atenção à saúde de forma integral.

Essa investigação enfrenta viés de seleção, pois observa-se que respondeu a pesquisa quem tem interesse pela temática, devido a isso foram identificados resultados positivos, assim como o viés de informação, pois os profissionais tendem a se direcionar ao que é aceitável.

A rotina de atendimento odontológico nas unidades de saúde (US) voltado à gestante é uma prática que tem como objetivo resolver uma demanda pontual. Soares *et al.* (2009) avaliaram que historicamente a prática da saúde bucal foi direcionada a tratamento de urgências. Além de mitos e crenças populares que criaram barreiras entre o período da gestação e o atendimento clínico odontológico. Silva *et al.* (2020), expõem sobre a necessidade de mais estudos sobre essa temática. Verifica-se que aproximadamente 20% das gestantes na região de Grande Vitória no estado do Espírito Santo foram assistidas durante a gestação pelo pré-natal odontológico, sendo as principais demandas relacionadas à dor.

Nesta investigação identifica-se que o acesso se dá atualmente por demandas clínicas crônicas, há necessidade de criar um fluxo nos serviços para as gestantes acessarem aos atendimentos odontológicos e trabalhar com ações preventivas para evitar casos agudos e tratar as condições crônicas. Considera-se a responsabilidade de enfatizar que doenças bucais podem trazer riscos para o binômio mãe e bebê e que no acompanhamento é preciso envolver promoção, educação em saúde e prevenção de doenças. Ferreira *et al.* (2016), falam sobre a linha de cuidado seguindo a integralidade, à corresponsabilização, o acolhimento no desenvolvimento de ações assistenciais e preventivas. Espaços no qual se pode ampliar o olhar e acolher questões de vulnerabilidade que tangem o impacto da saúde.

Pensar nesse cenário favorece a compreensão acerca do lugar em que o cuidado odontológico se encontra, quando se avalia a importância da rede de cuidado multidisciplinar no pré-natal. Pode-se considerar que um ambiente acolhedor possibilita a identificação de condições de vulnerabilidades e sofrimentos. Podendo o cirurgião dentista articular com outros pontos da rede e de forma multidisciplinar direcionar esse paciente para tratar questões que também podem contribuir com seu tratamento odontológico. Organizar o serviço possibilita fortalecer na ponta as diretrizes



do SUS, como a equidade e a integralidade.

A pesquisa desenvolvida com os coordenadores mostra que a maioria dos participantes entende a importância de ter um fluxo de encaminhamento da gestante dentro das unidades de saúde e que o pré-natal odontológico faz parte da rede de cuidado da pessoa que gesta. Ainda se faz necessário reforçar a importância da divulgação do atendimento do Pré-Natal Odontológico (cartaz, bilhetes, avisos e alertas nos prontuários) e que há manifestações bucais durante a gestação que podem afetar a saúde geral do paciente. Observa-se que os dados obtidos com coordenadores da US expressam a necessidade de maior articulação dos cirurgiões dentistas com a equipe de saúde. Obtendo assim, o objetivo de potencializar a qualidade de vida dessas usuárias e prevenir agravamentos para os bebês, além de afirmar e responsabilizar a atuação da saúde bucal na rede de cuidado desse grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que há segurança nos cirurgiões dentistas da APS para realização do pré-natal odontológico, inclusive com procedimentos clínicos invasivos na gestante. Pôde-se observar que tal desempenho por parte destes profissionais ocorre devido ao conhecimento teórico obtido na graduação. Esses dados exprimem que a questão técnica é exercida de forma eficaz, de modo a responder com resolutividade às demandas agudas. Sabe-se que este é um cenário encontrado em alguns municípios e menos da metade desses profissionais realizaram qualificação sobre o pré-natal odontológico. Pode-se pensar que o conteúdo oferecido nas escolas de formação do curso odontologia é o suficiente quando se visa procedimentos técnicos. No entanto, é possível refletir sobre a importância dos estudos sobre o pré-natal odontológico, com o objetivo de ampliar o olhar para o cuidado da pessoa que gera. Ao pensar no contexto desse estudo, no qual têm-se um primeiro acesso da gestante por demanda crônica, compreende-se que além da necessidade do saber técnico, é substancial um olhar sensível e humanizado para reforçar espaços existentes de acolhimento e escuta qualificada. Registrando as demandas que envolvem a saúde bucal, e também as que narram o contexto de vida e os sentimentos envolvidos durante esse momento.

Salienta-se que as questões abordadas nos questionários dos coordenadores provocam uma atenção para relação entre a organização do serviço de saúde e o conhecimento sobre o pré-natal odontológico. Entende-se que a utilização da saúde bucal durante o pré-natal pode ser influenciada por um fluxo estabelecido, pela divulgação disponibilizada na unidade de saúde e encaminhamentos realizados pelos profissionais da equipe. Destaca-se que a equidade dentro do SUS evidencia a necessidade de desenvolver diferentes esferas na atenção do cuidado para suprir o que afeta, ou coloca em risco à saúde e ao bem-estar dos usuários.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p.1 nov. 2019. Disponível em: https://bvs-ms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html. Acesso em: 10 nov. 2020.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto *et al.* Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, maio 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q8mF4PJdb6mnjKbzcPf6C4z/?lang=pt#ModalArticle>.

Acesso em: 10 nov. 2020.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?lang=pt#>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FERREIRA, Suélem Santana Pinheiro *et al.* Pré-natal odontológico: acessibilidade e ações ofertadas pela atenção básica de Vitória da Conquista-Ba. *Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 3-16, jul./dez. 2016. Disponível: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/Fol/articloe/view/2815/1800>. Acesso em: 23 dez. 2020.

KONZEN JÚNIOR, Dionizio José; MARMITT, Luana Patrícia; CESAR, Juraci Almeida. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 3889-3896, setembro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jL9XgPsSwgjlQyFVkm3Qnd/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 14 Nov. 2020.

MARTINS, Larissa de Oliveira *et al.* Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, Ananindeua, v. 4, n. 4, p. 11-18, dez. 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232013000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 nov. 2020.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VR-zN6vF5MRYdKGMBygksFwc/?lang=pt#>. Acesso em: 5 dez. 2020.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. *Carteira de serviços da atenção primária à saúde*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Saúde, 2019. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/cartadeservicos/Carteira%20de%20Servi%C3%A7os%20APS%20POA.pdf. Acesso em: 5 dez. 2020.

SILVA, Cáren Coronel da *et al.* Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: re-



visão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 827-835, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CX5kBKsHT8DmZckSvqThqBw/?lang=pt&form=at=html#>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SOARES, Mônica Regina Pereira Senra *et al.* Pré-natal odontológico: a inclusão do cirurgião dentista nas equipes de pré-natal. *Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais*, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 53-57, abr./jun. 2009. Disponível: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/rie/issue/view/1123>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino-Silva

Recebido em 30 de Abril de 2023.

Aceito em 29 de Junho de 2023.

Publicado em 20 de Julho de 2023.

Como referenciar este artigo (ABNT):

SANTOS; Emily P. S. dos; CONDESSA, Aline Macarevich. Pré-natal odontológico: olhares de cirurgiões-dentistas e gestores para a atenção à saúde bucal das gestantes no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 75-85, 2023.

